

Aula 10

O corpo como objeto de ação profissional



Profa. Gorete

Plano de Aula

- 1 Aula expositiva
- 2 Exercitando os conceitos
- 3 Seminários



Primeira Parte

Aula expositiva



O trabalho do cuidado - conflitos e tensões

“El trabajo de cuidado: serviumbre, profesión ó ingeniería emocional?” - Luz Gabriela Arango

I) O trabalho do cuidado: definições

II) Eixos que diferenciam os diferentes tipos de trabalhos do cuidado

III) As relações entre identidade, trabalho e gênero

1. A invisibilidade

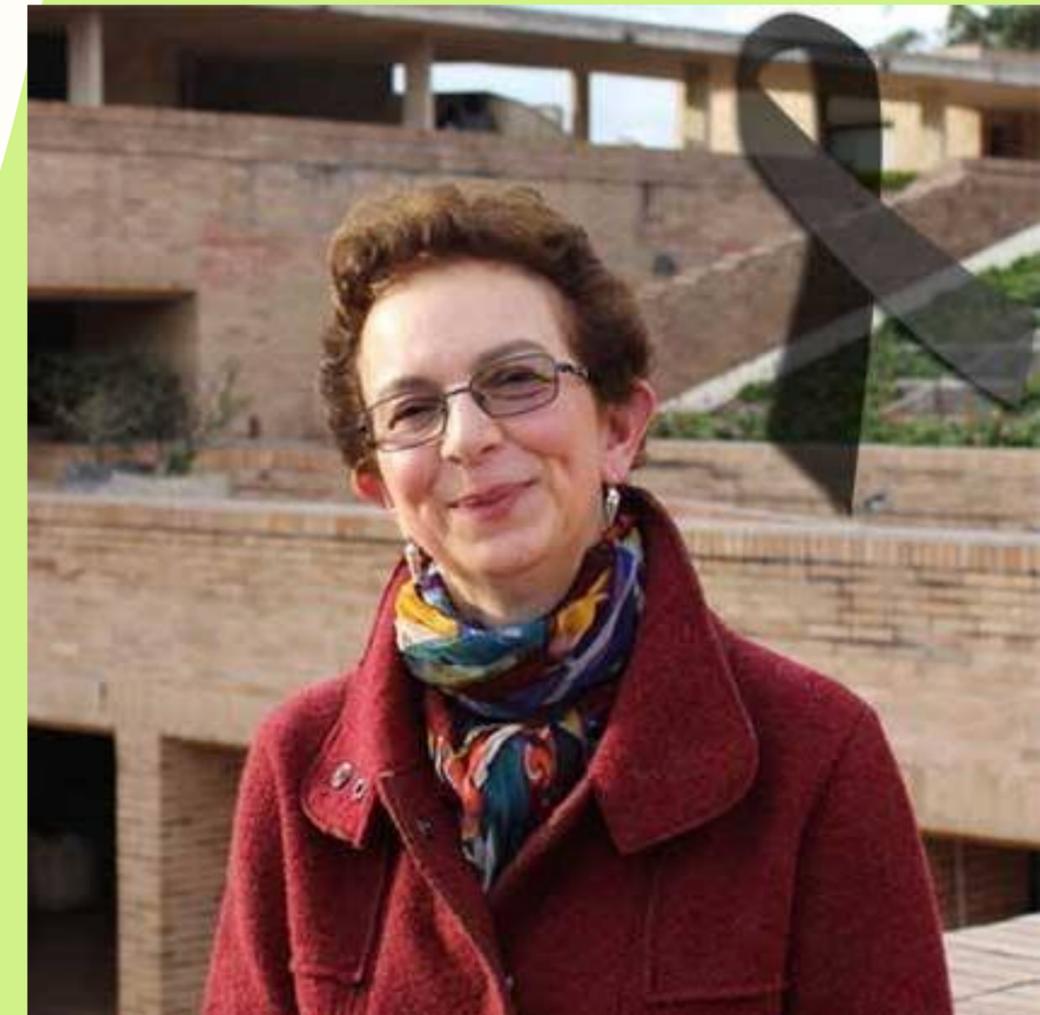
2. A servidão

3. A profissionalização

4. Desafios da profissionalização

IV) A 'mercantilização' do cuidado: a indústria do prazer

A professora Luz Gabriela Arango foi uma grande acadêmica feminista com quem tivemos o privilégio de trabalhar de perto na ONU Mulheres. Foi diretora do Centro de Estudos Sociais e professora do Departamento de Sociologia da Universidade Nacional da Colômbia e Diretora da Escola de Estudos de Gênero da mesma Universidade, espaços nos quais desempenhou um importante papel na divulgação do pensamento feminista e a perspectiva de gênero na Colômbia, fazendo grandes contribuições para compreender a situação das mulheres trabalhadoras, a economia feminista e a economia do cuidado.



1957 - 2017

O trabalho do cuidado: definições

O conceito de trabalho é histórico e se transforma a partir das relações de poder e de luta entre grupos

Definição clássica

Díade capital-trabalho – conceito de trabalho ligado a produção material e a relações salariais à forma particular de trabalho erigida como norma universal

Crítica feminista

As categorias trabalho e trabalhador clássicas são androcêntricas; traduz uma forma masculina de experiência que é tomada enquanto norma à invisibiliza outras formas de trabalho e classifica o trabalho das mulheres como não-qualificado, problemático, imperfeito

Divisão sexual do trabalho

O trabalho do cuidado: definições

Transformações no mundo do trabalho

Terceirização das economias, expansão dos serviços, retrocesso do trabalho industrial, aumento do trabalho das mulheres no mercado



Sociologia do trabalho e crítica feminista

Inclusão das dimensões culturais e subjetivas no conceito de trabalho: trabalho imaterial, trabalho emocional



Trabalho do cuidado

Categoria produzida pela crítica feminista no esforço de construir ferramentas conceituais para entender as particularidades de uma porção do trabalho desenvolvido por mulheres

Vertentes que informam a discussão sobre trabalho do cuidado

A) Divisão sexual do trabalho

01

Teorias sociológicas e antropológicas sobre a divisão sexual do trabalho – exploração trabalho doméstico e reprodutivo das mulheres e consequências da divisão sexual do trabalho na sua vinculação subordinada e desvantajosa no mercado global

02

Economia do cuidado: crítica feminista a teoria econômica – busca tornar visível e diferenciar a economia de mercado e um conjunto de trabalhos e serviços não remunerados como o doméstico

03

Teorias da interseccionalidade entre gênero, classe, raça e sexualidade: novos feminismos - feminismo negro e feminismo terceiro-mundista - que complexificam a discussão sobre divisão sexual do trabalho – relações de exploração entre mulheres – naturalização da servidão de mulheres racializadas

Vertentes que informam a discussão sobre trabalho do cuidado

B) Psicologia e filosofia moral feministas

01

Teoria da “ética do cuidado”: características morais e emocionais do trabalho das mulheres – especialmente trabalho (remunerado ou não) de cuidado de pessoas – questionando o ponto de vista racionalista, individualista e competitivo do trabalho no capitalismo de mercado

02

Psicodinâmica do trabalho: debate com a ideia da ética do cuidado para colocar ênfase no trabalho, relações de poder e condições materiais em que se desenvolve a ética do cuidado – trabalho de cuidado como atividades que respondem a exigências das relações de dependência – estudam mecanismos subjetivos que as mulheres ativam para se defender do sofrimento que este tipo de trabalho gera

Delimitações para abordar e diferenciar as distintas modalidades, experiências e posições dos trabalhos do cuidado

 ATIVIDADES E ÁREAS	 RELAÇÕES SOCIAIS	 REMUNERAÇÃO	 QUALIFICAÇÕES	 POSIÇÕES SOCIAIS DO CUIDADOR E DO CLIENTE
Áreas mais nobres que outras, tarefas de maior prestígio e respeitabilidade social – saúde, educação, assistência – e outras menos nobres ou ‘sujas’ relacionadas a manutenção das condições materiais de vida, objetos e espaços de reprodução (limpeza, alimentação)	Âmbito privado ou público; empresas ou Estado; parte das relações “naturais” ou com contrato	Lógica econômica X lógica do dom – a ausência de reconhecimento monetário incrementa o valor moral de certas tarefas, que se realizariam como altruísmo e vocação	Grau de profissionalismo e institucionalização alcançado	Posição social que ocupam na ordem social em termos de gênero, classe, raça, idade – relação da divisão do trabalho com as hierarquias e relações de dominação



As relações entre identidade, trabalho e gênero



Identidade profissional: questão da centralidade do trabalho como referente capaz de proporcionar sentidos subjetivos de maneira estável

Abordagem

Rejeição da concepção essencialista da identidade; resultado de processo histórico e situado, contraditório, de resignificação e reapropriação de valores e normas – construções inseparáveis das hierarquias que distribuem desigualmente benefícios simbólicos

Caso das mulheres

Construção da identidade com relação a dupla presença na família e no mercado – trabalho duplo (doméstico e o remunerado) com significados contraditórios, negociações e tensões à caráter regulador e político das identidades – mas a ‘dupla’ presença não exime as mulheres da catástrofe subjetiva da ausência de trabalho estável que proporcione referentes identitários

Identidade e trabalho do cuidado

Confusão entre identidade de gênero e identidade profissional - as construções de sentido nesses trabalhos passam pelos esforços de dissociar, conciliar ou superar essas identidades

3 eixos para elaborar as relações entre identidade e trabalho do cuidado:



Dois obstáculos a construção da identidade profissional e a terceira como estratégia para afirmá-la

As relações entre identidade, trabalho e gênero

1. A invisibilidade ou a identidade negada

Naturalização de atividades como próprias das mulheres

Trabalhos realizados pelas mulheres que não são reconhecidos: trabalho doméstico não remunerado realizado por mulheres em posições mais vulneráveis – o silêncio significa negação do valor social, econômico e moral desse trabalho

Ignorar a carga de trabalho doméstico das mulheres

Uma desvantagem que é percebida como vergonha à dupla negação – no trabalho agem como se não tivessem o trabalho doméstico e em casa realizam o trabalho como se não tivessem tido uma jornada de trabalho

Desconhecimento das habilidades e competências das mulheres

Particularmente presente nos trabalhos do cuidado que envolvem saberes e competências interpessoais e emocionais não reconhecidos - o saber-fazer discreto do trabalho do cuidado que só se vê quando falha

As relações entre identidade, trabalho e gênero

2. A fronteira abjeta da servidão e da não-servidão

Articulação entre as relações de dominação de gênero, raça, etnia e sexualidade

Naturalizam a posição de certos grupos sociais como destinados a servir enquanto outros se apresentam como dignos de ser servidos. – passado colonial e escravista configura novas formas de divisão internacional do trabalho de cuidado

Tema dos “serviços de proximidade”

Demanda da classe média de externalizar as tarefas domésticas e o cuidado das crianças, idosos e doentes – são serviços caracterizados por baixa qualificação, precariedade, desvalorização social e econômica – predominam mulheres imigrantes do terceiro mundo – divisão internacional do trabalho

As relações entre identidade, trabalho e gênero

3. Lutas pela profissionalização e outras resistências

Profissionalização

Estratégia das trabalhadoras em ofícios de cuidado -> Dissociar as competências e saberes incorporados nos trabalhos de cuidado das qualidades naturais das mulheres e os identificar como qualificações

Qualificação

Construção relacionada com relações de poder e perpassa as reivindicações por remuneração justa e na luta por reconhecimento econômico e moral
- Disputas sobre a noção de qualificação: visão substantiva baseada no tempo de formação X visão subjetivista e vista como juízo social sobre a qualidade dos trabalhos que se traduz nos salários

Como juízo social e relação de poder

As qualificações passam necessariamente pelo filtro das representações sociais que diferenciam trabalho e não-trabalho e que diferenciam os trabalhadores – representações do feminino e do masculino

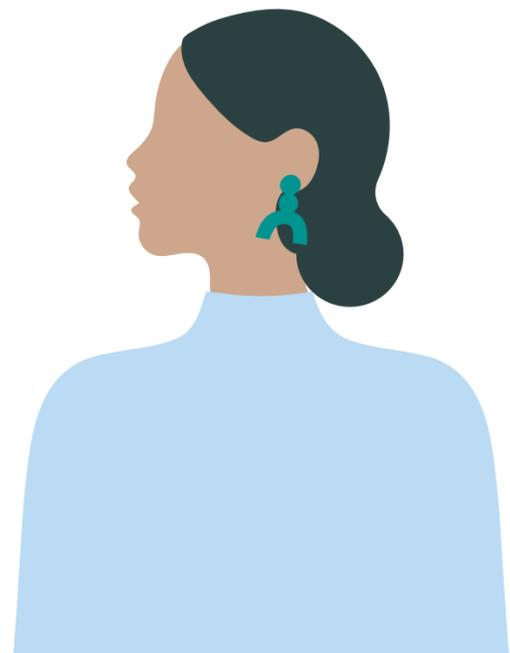
Os empregos domésticos: profissionalizar sem desumanizar

O contexto dos empregos domésticos como serviços de proximidade, sua administração pelas instituições privadas ou do estado abrem a possibilidade de identificar e outorgar reconhecimento econômico e moral a muitas das habilidades e saberes adquiridos na esfera privada da família e no exercício de papéis domésticos femininos de atenção aos outros

No entanto, a profissionalização do trabalho doméstico enfrenta várias dificuldades – a fronteira com a servidão ainda é porosa – além dos riscos de proletarização e desumanização – criação de um novo proletariado com empregos precários pouco regulamentados

A regularização e a profissionalização desses empregos é importante para melhorar condições de trabalho e alterar o imaginário sobre o trabalho do cuidado, mas pode gerar proletarização e uma exploração racional e impessoal

Profissões do cuidado: levar a ética do cuidado para o mercado?



Estudo de Deborah Stone com enfermeiras, terapeutas e assistentes sociais sobre as consequências para o trabalho do cuidado de move-lo do âmbito privado das famílias para o âmbito público

É um trabalho que vem da esfera privada, da intimidade, das relações pessoais e emoções; o que ocorre quando se move pra a esfera pública, do trabalho, racionalidade, impessoal, mercado e Estado ?

Vigência de ideais do trabalho de cuidado que se inscrevem em uma ética cujo modelo se encontra na família, vista como reino das relações baseadas no afeto, preocupação com o outro, e reciprocidade. – ideal profissional é cuidar dos clientes ou pacientes como se tratasse de seus pais, irmãos, filhos



Incompatibilidade entre as normas, ideias e regras do trabalho do cuidado na esfera pública e na esfera privada

Estudo de Helidad Tolentino com enfermeiras no México

Os **ideais profissionais** combinam competências técnico-profissionais, habilidades relacionais, destreza afetiva e orientações éticas, **mas a qualidade mais importante das enfermeiras é ser humanitária**. A preocupação com o bem-estar humano é o valor mais alto

Identidade atravessada por tensão entre o **saber teórico** e **saber prático emocional**, considerado feminino e aprendido na família, reapropriado institucionalmente por um código de ética - no dever humanitário das enfermeiras há uma linguagem de gênero e práticas de gênero em que subjaz uma imagem maternal

**Serviços turísticos,
estéticos, sexuais:
resistindo a engenharia do
trabalho emocional**

Trabalho do cuidado X Indústria do prazer

- Expansão de serviços pessoais q englobam oferta de serviços de ócio (estéticos, turísticos, sexuais) – o trabalho emocional como competência e habilidade incorporada ao trabalho de atenção ao cliente.
- Enquanto as profissões do cuidado em que as cuidadoras reivindicam o trabalho emocional como componente ético e indetentário pelo qual buscam contrariar a racionalização e burocratização – nas indústrias do prazer encontramos uma engenharia do trabalho emocional que é prescrito, exigido e controlado pelas empresas – as emoções e os sentimentos são instrumentalizados em prol do ganho mercantil – ao sair do âmbito privado, as emoções se convertem em trabalho emocional, são processadas, padronizadas e submetidas ao controle hierárquico

Conclusão:
tendências
contraditórias



Tendências contraditórias com relação
a dois aspectos:

Condições de realização do
trabalho do cuidado

Relações entre identidade
profissional e identidade de
gênero

Duas dinâmicas com consequências
graves para as mulheres coincidem

Conclusão: tendências contraditórias



1

Individualização do salário, condições de remuneração cada vez mais baixas, instabilidade e desproteção e intensificação do trabalho de reprodução doméstica diante do retrocesso dos serviços de atenção e apoio do estado a estas funções – as mulheres continuam assumindo as tarefas do lar

2

Divisão internacional do trabalho de cuidado, que propiciou novos ofícios e profissões destinadas a complementar o trabalho de reprodução doméstica – campo heterogêneo de empregos mal remunerados e escassas qualificações reconhecidas

Conclusão: tendências contraditórias



3

Duas dinâmicas com consequências graves para as mulheres coincidem: individualização do salário, condições de remuneração cada vez mais baixas, instabilidade e desproteção e intensificação do trabalho de reprodução doméstica diante do retrocesso dos serviços de atenção e apoio do estado a estas funções – as mulheres continuam assumindo as tarefas do lar

4

Dimensão que era invisível das atividades de cuidado realizadas pelas mulheres dentro e fora da família, o trabalho emocional, é objeto de uma apropriação por parte de novas indústrias de serviços de ócio, transformando esses saberes em normas e exigências produtivistas.

5

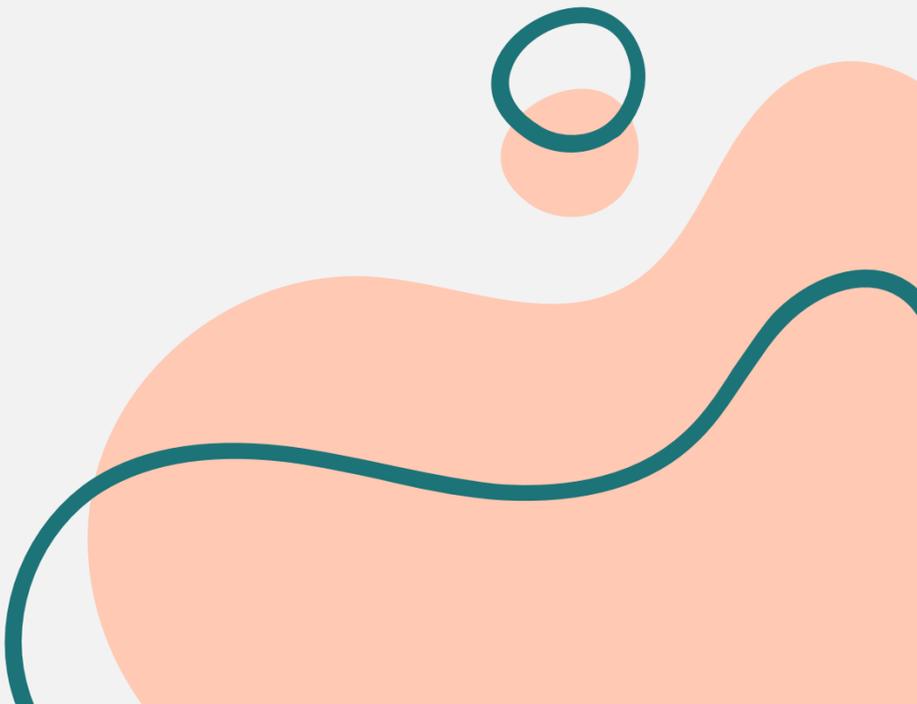
Neste contexto, as trabalhadoras do cuidado desenvolvem estratégias e constroem sentidos e identidades que combinam paradoxalmente a defesa da especificidade do trabalho de cuidado como trabalho emocional e moral, que deve ser reconhecido e valorizado com a reivindicação de profissionalização

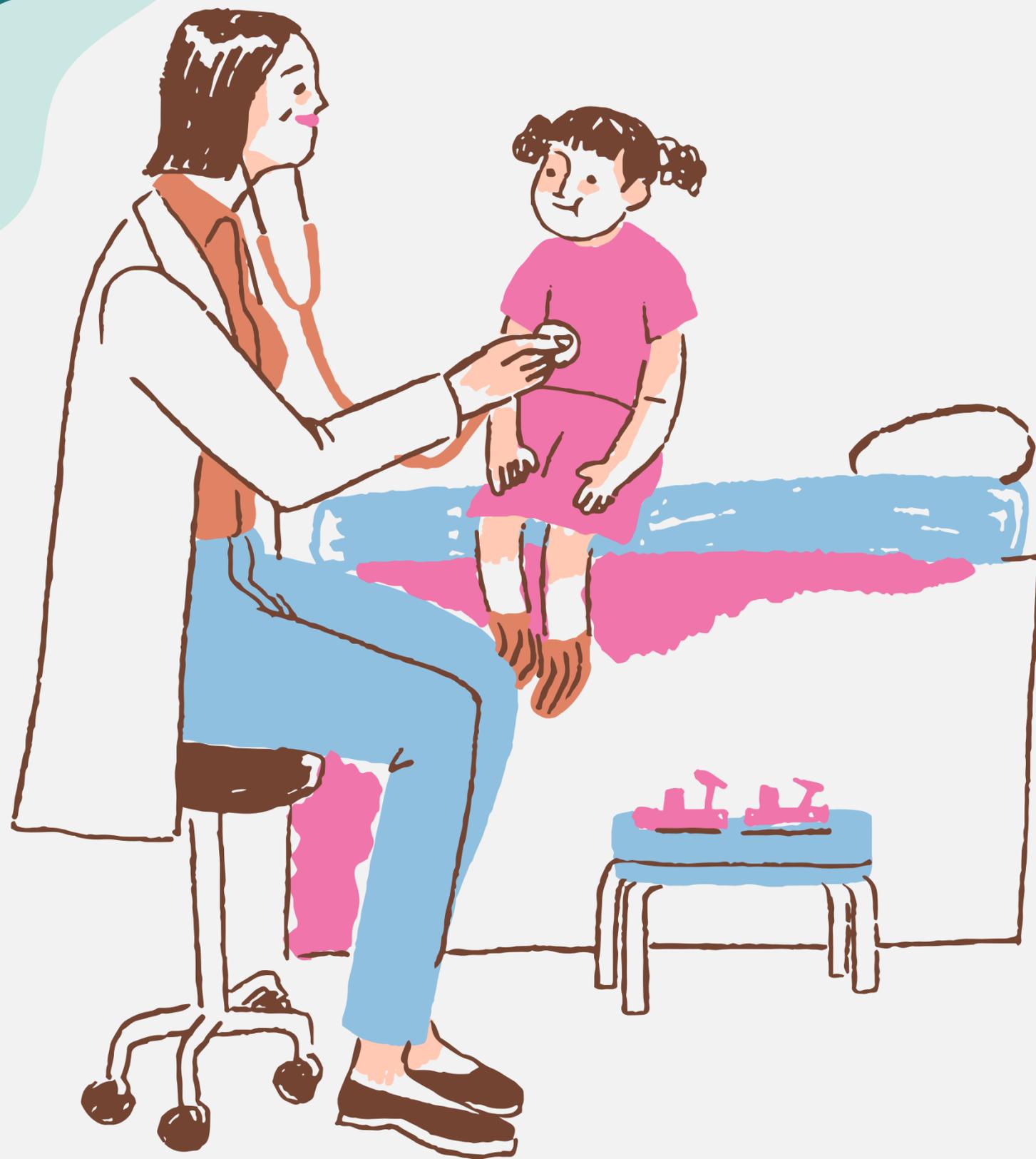
Conclusão: tendências contraditórias

Enquanto algumas buscam uma definição 'des-generizada' do trabalho de cuidado que dê conta dos múltiplos saberes, destrezas e responsabilidades incorporadas, com vistas a aumentar o seu valor social e econômico, outras reivindicam uma identidade mais além do profissional, uma ética do cuidado que possa converter-se em nova norma do trabalho e da organização social



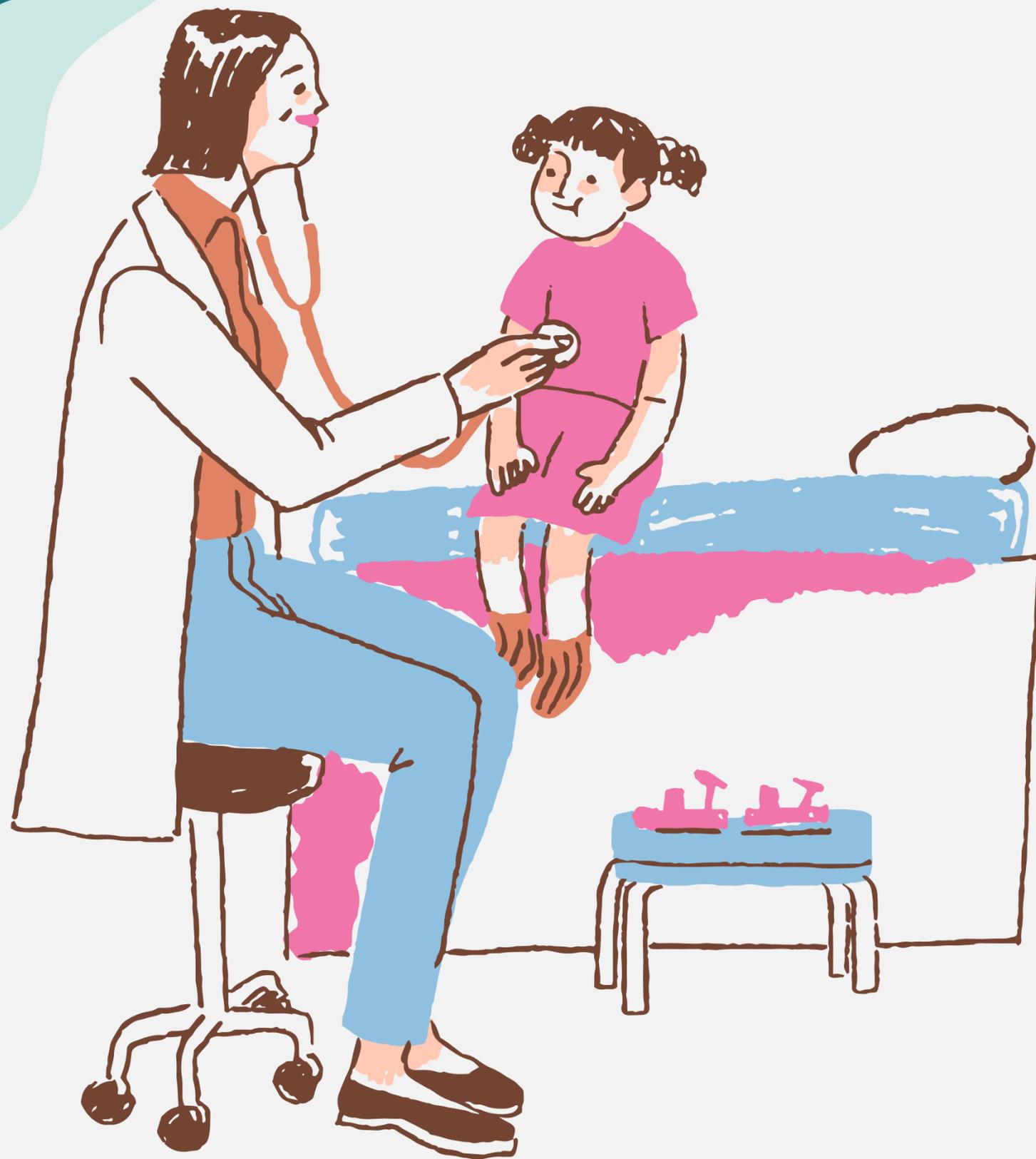
PANDEMIC





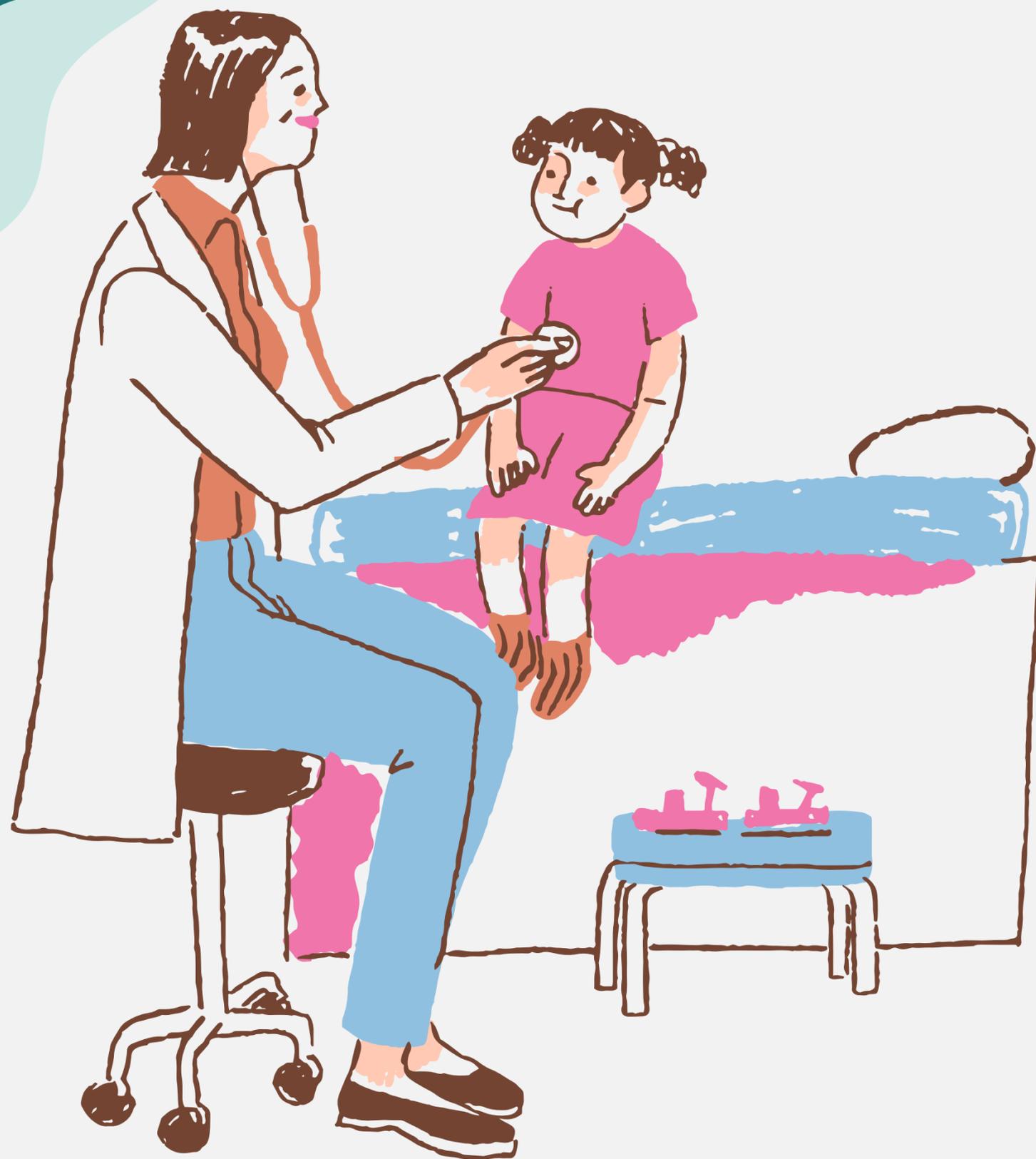
PANDEMIA E CUIDADO

As condições de trabalho se transformaram radicalmente durante a pandemia de Covid-19, sobrecarregando, principalmente, as mulheres. Metade das brasileiras passou a cuidar de alguém durante esse período, e 41% das mulheres com emprego afirmam estar trabalhando mais do que antes. Os dados são de pesquisa realizada pela organização de mídia Gênero e Número, em parceria com a SOF Sempre Viva Organização Feminista. O estudo indica que a realidade não é a mesma para todas. Nos ambientes rurais, 62% das respondentes afirmaram que passaram a exercer tarefas de cuidado.



PANDEMIA E CUIDADO

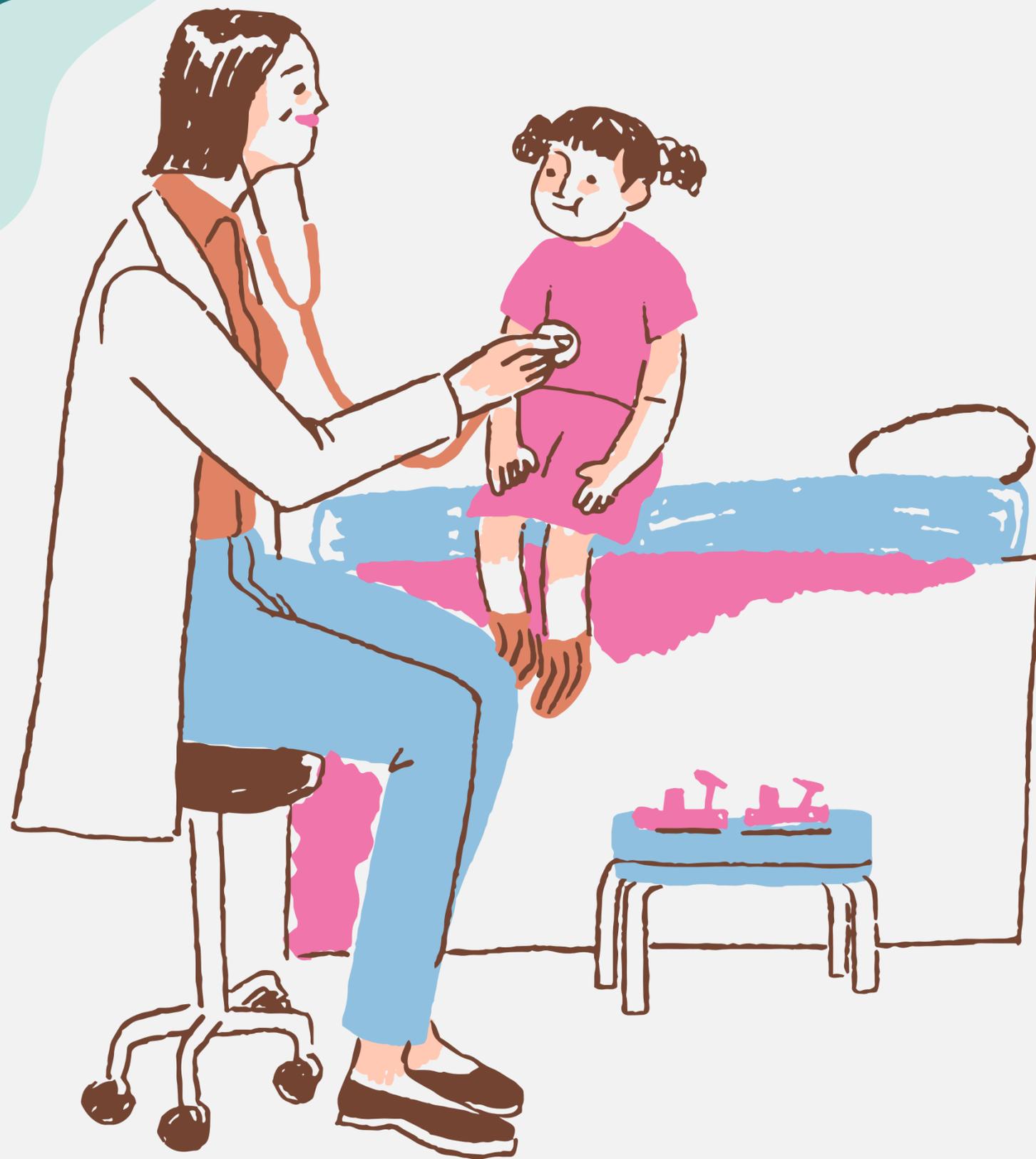
Para identificar os efeitos da pandemia sobre o trabalho, a renda das mulheres e a sustentação financeira da casa, os pesquisadores aplicaram um questionário online com mais de 2.600 mulheres brasileiras entre abril e maio. A perspectiva era de que as tarefas de cuidado e trabalho passaram a se sobrepôr de forma mais intensa durante os meses de isolamento social. A análise das respostas levou em conta variáveis como raça e área de residência das respondentes, se moram em zonas rurais ou urbanas. A amostra é representativa da população brasileira.



PANDEMIA E CUIDADO

Os dados mostram que as mulheres residentes em áreas rurais e negras assumiram mais responsabilidades com relação ao cuidado do outro. Além disso, as mulheres negras parecem ter menos suporte nestas tarefas.

A maior parcela das mulheres que seguiu trabalhando durante a pandemia com manutenção de salários é de mulheres brancas.



PANDEMIA E CUIDADO

Dentre as mulheres responsáveis pelo cuidado alheio, 57% se responsabilizam por filhas de até 12 anos e 6,4% por outras crianças. Destas últimas, 60% são negras e este cuidado, para além do núcleo familiar, se refere tanto a membros da família estendida como a redes de cuidado formadas na vizinhança. Por outro lado, 27% das participantes são responsáveis por pessoas idosas e 3,5% por pessoas com deficiência.

Segunda Parte

Exercitando os conceitos



ERA SÓ PEDIR

QUANDO O HOMEM ESPERA DE SUA COMPANHEIRA QUE **ELA O DIGA O QUE FAZER**, É QUE ELE A VÊ COMO A **RESPONSÁVEL** PELO TRABALHO DOMÉSTICO.



É ENTÃO ELA QUE TEM QUE SABER O QUE HÁ DE SE FAZER E QUANDO AS COISAS DEVEM SER FEITAS.

ENTÃO, QUANDO NÓS PEDIMOS PARA AS MULHERES FAZEREM TODO ESSE TRABALHO DE ORGANIZAÇÃO E, AO MESMO TEMPO, DE EXECUTAR UMA GRANDE PARTE DELE, ISSO ACABA REPRESENTANDO 75% DO TRABALHO TOTAL.

VOCÊ NÃO LAVOU A LOUÇA?



MAS... VOCÊ NÃO ME PEDIU!

TRADUÇÃO



BANDEIRA NEGRA

AS FEMINISTAS CHAMAM ESSE TRABALHO DE "**CARGA MENTAL**".

A **CARGA MENTAL** É O FATO DE SEMPRE TER DE PENSAR NO TRABALHO QUE PRECISA SER FEITO.

QUE JÁ ESTAMOS EM CIMA DA HORA PARA FAZER O PEDIDO DA CESTA DE LEGUMES DA SEMANA,



PENSAR NO FATO QUE TEM DE ADICIONAR OS COTONETES NA LISTA DE COMPRAS,



E QUE FALTA PAGAR O ELETRICISTA.



TRADUÇÃO



BANDEIRA NEGRA

A CARGA MENTAL CAI EM QUASE SUA TOTALIDADE SOBRE AS MULHERES.



TRADUÇÃO



BANDEIRA NEG

É UM TRABALHO PERMANENTE,
EXAUSTIVO E É UM TRABALHO
INVISÍVEL.

NO FUNDO, O QUE NOSSOS COMPANHEIROS NOS DIZEM QUANDO ELES NOS PEDEM PARA OS MOSTRAR O QUE FAZER É QUE **ELES SE RECUSAM A SE RESPONSABILIZAR** POR UMA PARTE DESSA "CARGA MENTAL".



ME AVISA SE
VOCÊ QUISER
AJUDA.

TRADUÇÃO



BANDEIRA NEGRA

<https://www.geledes.org.br/quadrinho-explica-por-que-as-mulheres-se-sentem-tao-cansadas/>

CLARO, ESSES
COMPORTAMENTOS
NÃO TÊM NADA DE
BIOLÓGICO.

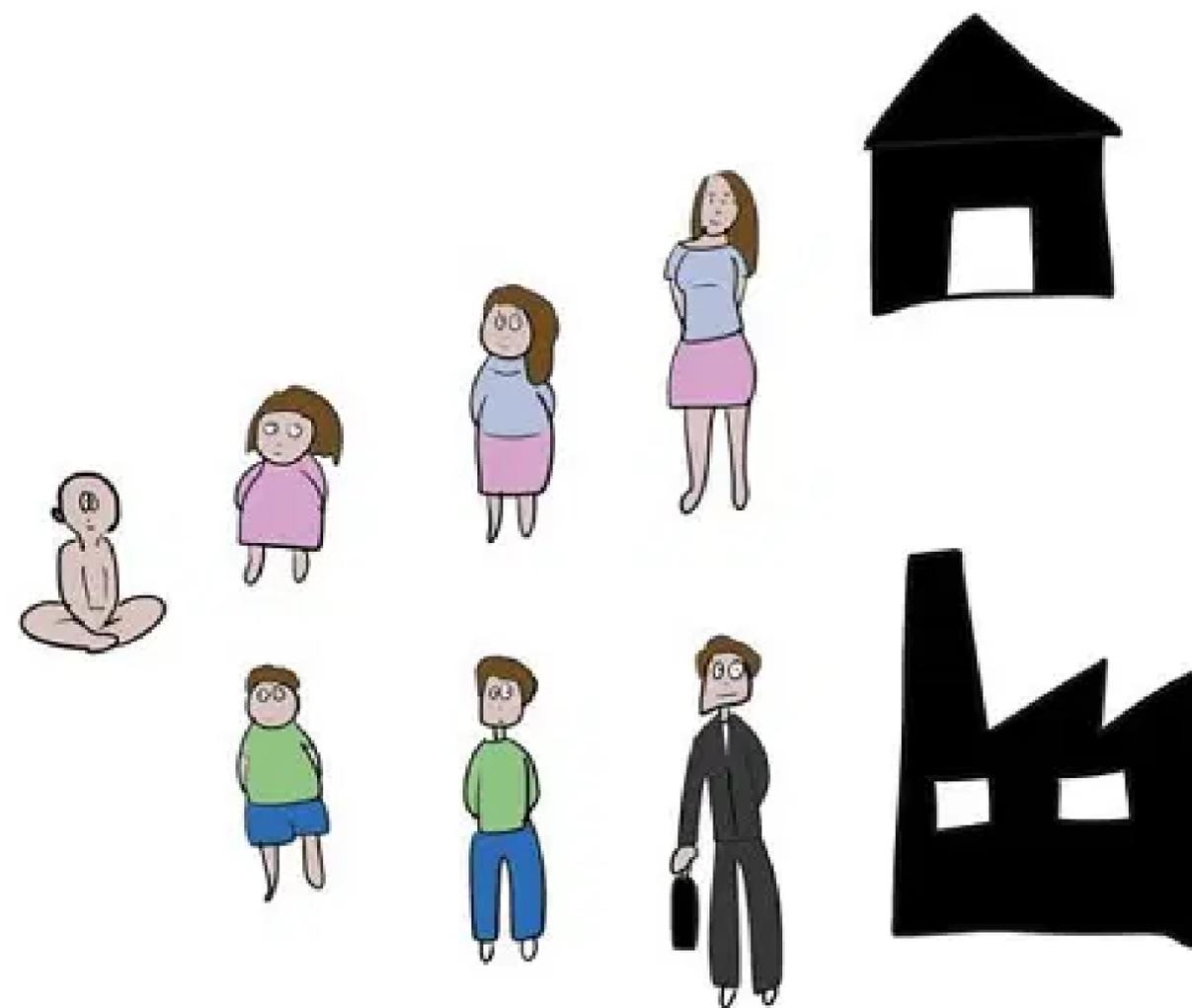


NÓS NÃO NASCEMOS
COM UMA PAIXÃO
INTENSA PELA
ARRUMAÇÃO DE
UMA MESA,

DA MESMA FORMA QUE OS
HOMENS NÃO NASCEM COM
UM DESINTERESSE TOTAL
SOBRE AS COISAS QUE ESTÃO
ESPALHADAS PELA CASA.

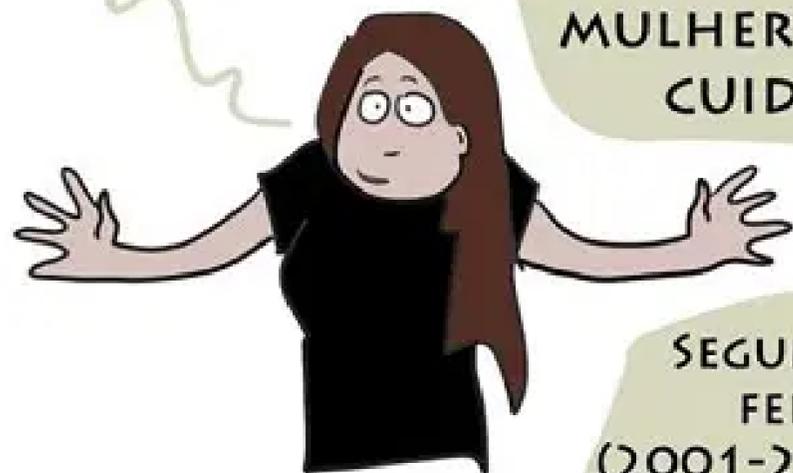


**ESTE CONDICIONAMENTO VAI ENTÃO SE
DESENVOLVER DESDE NOSSA INFÂNCIA,
ATÉ NOSSA VIDA ADULTA.**



**E EMBORA AS MULHERES TENHAM A CADA
VEZ MAIS ACESSO AO MERCADO DO
TRABALHO, ELAS CONTINUAM, PORTANTO,
SENDO AS ÚNICAS RESPONSÁVEIS PELO LAR.**

AH, QUE ÓTIMO! (MAS SERIA UMA BOA CONFIRMAR ISSO COM SUA COMPANHEIRA).



SE FOR ASSIM NA SUA CASA, NÃO MUDA O PROBLEMA: ESTATISTICAMENTE, AINDA É A GRANDE MAIORIA DAS MULHERES QUE GEREM E CUIDAM DO LAR.

SEGUNDO UM ESTUDO FEITO PELO IBGE (2001-2012), AS MULHERES CHEGAM A DEDICAR 25 HORAS SEMANAIS AOS AFAZERES DO LAR SENDO QUE OS HOMENS GASTAM APENAS 9 HORAS.

E SE ESSA DIFERENÇA DIMINUIR COM O TEMPO, NÃO É PORQUE OS HOMENS ESTÃO CUIDANDO MAIS DO TRABALHO DOMÉSTICO...



É PORQUE AS FAMÍLIAS FINANCEIRAMENTE MAIS CONFORTÁVEIS ACABAM CONTRATANDO MULHERES IMIGRANTES E PRECÁRIAS PARA TRABALHAR EM SUAS CASAS FAZENDO ESSE TRABALHO DOMÉSTICO QUE OS HOMENS DEIXAM DE FAZER.

NÃO PODEMOS DIZER QUE ISSO É UMA BOA SOLUÇÃO.

TRADUÇÃO



BANDEIRA NEGRA

TRADUÇÃO



BANDEIRA NEGRA

Reflexão

Pense nas figuras femininas que fazem parte da sua vida (avó, mãe, tia, irmã etc.), ou você mesma (no caso das mulheres). Como você observa a dedicação dessas mulheres nos serviços do cuidado? Como esse trabalho é concebido e considerado?

Terceira Parte

Seminário

